

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Graduação em Ciências Contábeis

Percepção dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis Campus IV acerca do Ensino Remoto Temporário Durante a Pandemia da Covid 19

Área: Educação Contábil

José Lucas Maciel de Oliveira – UFPB – macieljoselucas@gmail.com
Prof^a. Dr^a. Edilane do Amaral Heleno – UFPB – edilane.amaral@gmail.com
Prof^a. Ms. Isabelle Carlos Campos Rezende – UFPB – isabelle_1236@hotmail.com
Prof^o. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB – thalesbatista@gmail.com

Resumo

A crise sanitária promovida pela covid-19 causou mudanças estruturais na sociedade, por causa de medidas restritivas como os *lockdowns*. Com isso, o sistema educacional também foi afetado devido à suspensão das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto temporário com o uso mais intenso das tecnologias digitais. Esse novo cenário traz consigo desafios para a classe docente, bem como pode ser prejudicial tais mudanças à saúde física e mental. Sendo assim, o objetivo principal deste artigo consistiu em identificar a percepção dos docentes em relação ao ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, no que se refere ao seu cotidiano, ao processo de ensino-aprendizagem e a sua saúde física e mental. A pesquisa possui uma abordagem quantitativa e caracteriza-se como um estudo de caso com a tipologia descritiva, considerando que se busca descrever percepções dos docentes acerca da temática. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário disponibilizado na plataforma *Google Forms*, e contou com uma amostra de 19 docentes que trabalharam durante os períodos 2020.2, 2021.1 e 2021.2. Os resultados mais relevantes evidenciam uma realidade em que a maioria dos participantes tiveram suas rotinas familiares significativamente alteradas, e a necessidade de uma atualização no que diz respeito às plataformas digitais de ensino, pois antes, não possuíam contato com essa modalidade. Para eles, foi um período de sobrecarga devido à tantas atividades de forma diferente, e por causa disso, parte significativa relatou problemas relacionados à saúde física e mental como irritação, ansiedade e dores musculares. Por fim, no que tange o ensino remoto pouco mais da metade (cinquenta de três por cento) concordaram que alcançou a finalidade e eficácia.

Palavras-chave: Docência. Ensino remoto. Covid-19. Pandemia.

1 Introdução

Desde dezembro de 2019 o mundo vem enfrentando uma luta contra a covid-19, doença causada pelo novo coronavírus que afeta, principalmente, o sistema respiratório humano, podendo levar até a morte. Em pouco tempo, após o seu surgimento, a Organização Mundial da Saúde (OMS) se pronunciou afirmando que a população mundial estava vivendo uma pandemia, em decorrência da alta transmissibilidade, o descontrole e um índice de mortes significativo em vários países (OMS, 2020).

Uma das medidas para barrar a transmissibilidade desse vírus foi o isolamento social, que impôs transformações imediatas em toda sociedade em seus diversos setores, especialmente, na educação, que precisou adaptar-se ao novo cenário onde os contatos sociais

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

048p Oliveira, Jose Lucas Maciel de.
Percepção dos docentes do curso de ciências
contábeis campus IV acerca do ensino remoto temporário
durante a pandemia da covid 19 / Jose Lucas Maciel de
Oliveira. - Mamanguape, 2022.
16f. : il.

Orientação: Edilane do Amaral Heleno.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Docência. 2. Ensino remoto. 3. Covid-19. 4.
Pandemia. I. Heleno, Edilane do Amaral. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 37

Por causa da Covid-19, os ambientes de ensino (escolas, institutos, universidades), tornaram-se um dos espaços mais perigosos, já que estes são compostos por uma multiplicidade e heterogeneidade de indivíduos jovens que se relacionam e que são menos propensos a desenvolver os sintomas da doença, entretanto são potencialmente, grandes transmissores para os grupos de riscos como os idosos, conforme salientou Arruda (2020). Assim, universidades e escolas ao redor do mundo fecharam as portas, afetando diretamente cerca 1,57 bilhão de estudantes em mais de 190 países (UNESCO, 2020).

Dada todas as restrições devidas ao coronavírus, houve então a necessidade de mudar a metodologia de ensino para amenizar as perdas que os alunos tiveram com a paralisação abrupta das aulas, e uma real adaptação ao “novo normal”. Nesse cenário, algumas Instituições de Ensino, inclusive de Ensino Superior, passaram a adotar o ensino remoto em substituição às aulas presenciais, seguindo a portaria MEC nº 343/2020. Sendo assim o ensino remoto foi viabilizado através da utilização de ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação (TDICs) (JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

No Brasil já há alguns anos, o Ensino à Distância (EaD) vem sendo oferecido por diversas Instituições de Ensino Superior. Esse tipo de modalidade de ensino, não exige o contato presencial entre professor e aluno, sendo essa intermediação feita através das tecnologias digitais. Entretanto, para esse modelo ser adotado, exige a necessidade de um planejamento que dura cerca de seis a nove meses, e que precede a oferta do curso online. Logo, o EaD não é a mesma coisa que Ensino Remoto Temporário (ERT), e o principal ponto de divergência talvez seja o planejamento e o método de ensinar, conforme salientou Hodges *et al* (2020).

O ensino remoto temporário, apesar de necessário, trouxe consigo alguns desafios tanto para estudantes quanto para os professores, pois tiveram que se adequar a uma nova forma de ensino-aprendizagem. Os professores tiveram que se reinventar em curto tempo, aprender novas tecnologias, estratégias ativas de ensino, reorganizar seu cotidiano, ajustando as demandas do ensino com as demandas da vivência diária com os familiares, já que o espaço do trabalho passou a ser o mesmo do convívio familiar, ou seja, sua casa, seu lar, tornou-se o ambiente para trabalhar (ARRUDA, 2020 Para Saraiva, Traversini e Lockmann (2020, p. 12) “Insegurança, necessidade de adaptações rápidas, invasão da casa pelo trabalho e pela escola, ansiedade frente às condições sanitárias e econômicas são elementos presentes no cenário atual que vêm produzindo professores em estado de exaustão”, Desse modo, percebe-se que a classe docente está inserida em um cenário de adaptações bruscas e propícias a desenvolver problemas de saúde.

Nesse contexto pandêmico, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) também adotou o Ensino Remoto temporário. Assim, esta pesquisa levantou a seguinte problemática: **Qual a percepção dos docentes do Curso de Ciências Contábeis, do Campus IV, UFPB, acerca do ensino remoto adotado durante a pandemia da Covid-19?**

Dessa forma, apresenta-se como objetivo geral, identificar a percepção dos docentes do Curso de Ciências Contábeis, do Campus IV, UFPB, em relação ao ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, no que se refere ao seu cotidiano, processo de ensino aprendizagem e a saúde física e mental.

Portanto, este estudo justifica-se pela relevância da atualidade do tema, bem como por considerar que o ensino na área contábil exige uma continuidade e a promoção de atividades que envolvem a prática do cotidiano da contabilidade, impondo desafios extras aos docentes que precisaram adaptar-se ao ensino remoto temporário no período pandêmico. .

2 Fundamentação Teórica

2.1 O surgimento da Covid-19

A síndrome respiratória aguda grave (SARS Cov 2) que causa a COVID-19 teve seu epicentro na cidade de Wuhan na China no fim do ano de 2019 e sobre este surgimento, existem diversas especulações, o fato é que inúmeras pessoas perderam suas vidas e tantas outras tiveram mudanças drásticas no modo de viver (WHO, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro de 2020, confirmou o primeiro caso dessa doença, um homem de 61 anos que tinha histórico de viagem para Itália. Desde então, começou um aumento gradativo de pessoas contaminadas e mortas, e a necessidade de barrar o contágio passou a ser fundamental para diminuir a curva de proliferação do vírus. Os estados impuseram medidas restritivas de circulação de pessoas, elegendo as atividades consideradas essenciais que deveriam continuar funcionando, e outras que deveriam ser suspensas temporariamente (ARRUDA, 2020)

Foi nesse cenário que a pandemia do coronavírus SARS-Cov2 acabou provocando a interrupção de atividades presenciais das instituições de ensino, como escolas, faculdades e universidades, deixando sem aula presenciais, cerca de 91% dos estudantes em todo o mundo (UNESCO, 2020).

2.2 Ensino superior no contexto da pandemia

O ensino superior abrange a graduação, as pós-graduações *stricto* e *lato sensu*, mas também outras modalidades que promovam a atualização, especialização e o aperfeiçoamento na carreira cultural e científica dos diversos cientistas, profissionais e docentes de nível superior (BRASIL,1996).

Em decorrência da pandemia do coronavírus SARS-Cov2, o Ministério da Educação (MEC) determinou através da portaria 343, em 17 de março de 2020, a substituição das aulas presenciais em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação digitais. Atendendo a essa recomendação, as Universidades Federais e outras instituições de Ensino Superior tiveram que suspender os encontros presenciais, o que se revelou um cenário desafiador: seja para os alunos uma vez que muitos não possuíam suporte tecnológico, seja para os docentes pela falta de equipamentos apropriados.

De acordo com Gusso *et al* (2020) devido o agravamento da pandemia, uma parte significativa das IES optaram por um caminho mais “simples e prático”, o ensino remoto no modo assíncrono e síncrono, que tem por base, três premissas: a primeira supõe que os que estão no processo de ensino-aprendizagem, professores e alunos, possuam acesso aos recursos de maneira online; a segunda consiste no fato de que os estudantes e professores estejam capacitados para o manejo dos recursos tecnológicos e em condições de saúde física e emocional para ministrar/participar de atividades remotas; a terceira refere-se a transmissão do conteúdo, uma vez que o professor apresenta as informações através dos meios digitais, e os alunos assimilam. Segundo Gusso *et al* (2020):

no caminho simples, as aulas são transmitidas de modo síncrono ou assíncrono e envolvem basicamente decisões como o tipo de aplicativo a ser utilizado para transmitir aulas (Skype, Zoom, YouTube, Hangout, Meet etc.) [...]caminho simples tendem a ser fáceis de serem implementadas, mas seus benefícios tendem a se resumir à sua fácil aplicação. Esse caminho parece ter sido, justamente, aquele tomado por diversas instituições que substituíram suas aulas presenciais por atividades on-line do dia para a noite. (GUSSO *et al*, 2020, p. 5)

A universidade federal da Paraíba (UFPB), através do seu Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) na resolução 08/2020 suspendeu os calendários acadêmicos para todos os cursos presenciais de graduação e pós-graduação. Num momento posterior, foi definido através da resolução nº 19/2020 do CONSEPE que haveria períodos suplementares e que o ensino seria remoto.

Assim, o ensino remoto foi implantado tanto na UFPB, quanto em diversas outras IES, sem que houvesse tempo para uma preparação tanto técnica quanto metodológica entre os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, ou seja, tanto para docentes quanto discente. Para Gusso et al (2020, p 17) “houve pouca preocupação com aspectos como o registro de frequência, carga-horária das disciplinas, processos de avaliação etc.”. Toda essa logística da ausência de preparação, possibilitou a dificuldade no uso das novas metodologias pelo professor, bem como também para os alunos, principalmente na assimilação dos conteúdos.

A nova realidade com a necessidade de rapidez na implementação do ensino remoto, levou aos envolvidos, em especial aos professores, uma sobrecarga de trabalho, já que a pandemia e o isolamento social não possibilitavam mais a separação do ambiente de trabalho e ambiente doméstico (descanso). Assim, estudos recentes, têm mostrado que esse cenário foi propenso ao aparecimento de sintomas de ansiedade, estresse, entre outros, que acabam sendo apontados como elementos causador de baixa produtividade e qualidade no ensino, o que facilmente poderia inclusive acarretar um número cada vez maior de evasão (OLIVEIRA, 2020)

2.3 Ensino à distância (EaD), ensino remoto temporário (ERT) e os desafios da docência em período pandêmico.

Como dito anteriormente, a Educação a Distância (EAD) é a modalidade de ensino em que o processo de ensino-aprendizagem é caracterizado pelo uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como forma de mediação entre o aluno e o professor (BRITTO *et al*, 2016).

De acordo com Alves (2018), devido às novas tecnologias, os espaços físicos tradicionais como a sala de aula presencial, estão em processo migratório para salas de aulas virtuais interativas, bibliotecas virtuais, salas de chat síncrono, salas de videoconferência e outros ambientes de interação online, situação esta, que caracteriza os ambientes de aprendizagem à distância.

Para desenvolver essa modalidade de ensino é necessário planejamento e uso de estratégias de gerenciamento específicos e amplos, envolvendo a oferta de uma estrutura informacional adequada, assistência técnica aos professores e estudantes, planejamentos, elaboração e entrega de materiais didáticos a serem utilizados nas aulas. Além da alocação desses recursos, no ambiente virtual há também o apoio pedagógico oferecido aos estudantes, bem como cursos com treinamento contínuo em tecnologia para os docentes (KAPLAN; HAENLEIN, 2016; RIBEIRO *et al.*, 2019; SUN; CHEN, 2016).

Em contraste com as experiências da EaD, que são minuciosamente planejadas desde o início quando se vai ofertar os cursos, e dada a atual conjuntura pandêmica da Covid-19, as IES tiveram que ofertar as disciplinas curriculares de maneira improvisada, e, a esse modo de ensino se tem chamado Ensino Remoto Temporário (HODGES *et al.*, 2021).

Acerca do objetivo do Ensino Remoto Temporário, Hodges *et al.* (2020, p. 36) destaca que este não consiste em “recriar um ecossistema educacional robusto, mas, sim, fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise”. Dessa forma, o ensino remoto não precisa de tanto cuidado pelo fato de estar inserido em um cenário

de crise, entretanto fatores relacionados à implementação podem prejudicar o processo de ensino.

Para Gusso *et al* (2020) por causa da urgência de implementação desse ensino remoto temporário é possível que a qualidade do ensino tenha sido comprometida. Segundo ele:

é possível que consequências sejam percebidas nas instituições que o adotaram já com o fim do primeiro semestre acadêmico afetado pela pandemia. Como exemplos de possíveis consequências estão: a) baixo desempenho acadêmico dos estudantes; b) aumento do fracasso escolar; c) aumento da probabilidade de evasão do Ensino Superior; e, d) desgaste dos professores, que estiveram sobrecarregados pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com a tecnologia a fim de promover o ensino. (GUSSO *et al*, 2020, p. 5)

Para implantação do ensino remoto temporário, muitas IES utilizaram recursos digitais de maneira repentina, e sem considerar os aspectos fundamentais da realidade dos professores e principalmente os alunos (GUSSO *et al*, 2020). Tal atitude carrega consigo vários riscos, entre os quais, podemos apontar a possível exclusão de muitos estudantes que não tem acesso à internet, computadores e tecnologias semelhantes para acompanharem os estudos. Contudo, é possível que algumas instituições tenham falhado ou pelo menos tardado em prover esses recursos tecnológicos, bem como, promover a capacitação dos professores, de modo que pudessem ter condições mínimas para seguir a implementação do ensino remoto.

Do ponto de vista da docência, a implementação do Ensino Remoto Temporário de forma repentina aponta como desafiadora, impondo aos docentes uma necessidade de se adaptar em tempo recorde à uma nova dinâmica antes ainda não vivenciada, além de enfrentar as dificuldades pessoais que o processo pandêmico trouxe com o isolamento social.

Nessa óptica apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados para responder o questionamento desta pesquisa, ao identificar e descrever a percepção dos docentes do Curso de Ciências Contábeis, do Campus IV, UFPB, em relação ao ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, no que se refere ao seu cotidiano, ao processo de ensino aprendizagem e a saúde física e mental.

3 Procedimentos metodológicos

O presente artigo utilizou uma abordagem quantitativa e foi caracterizado como um estudo de caso. Estudo de caso, uma vez que foi averiguado um fato contemporâneo dentro do contexto da vida real por meio de um questionário. Para Yin (2005, p. 32) esse tipo de estudo é um esquadramento empírico que investiga um fenômeno da atualidade dentro do seu contexto de realidade, de modo especial quando não há claramente um marco definido entre o fenômeno e o contexto. Quanto a ser quantitativo, está relacionado ao fato de que foram utilizados métodos estatísticos para apresentar os dados obtidos. Por utilizar medidas estatísticas Gil (2008, p. 17) descreve que “constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais”.

Em sintonia com o objetivo desse estudo, a tipologia dessa pesquisa foi definida como sendo descritiva, considerando que de acordo com Gil (2008, p. 28) “as pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, sendo assim, será apresentado a percepção de docentes acerca da temática escolhida.

No que tange ao instrumento de coleta de para obtenção dos dados, foi utilizado um questionário com 19 questões através da plataforma *Google Forms*. Em relação aplicação do questionário da pesquisa baseado em artigo escrito por Barros *et al*, 2022, foi utilizada uma amostra não-probabilística por acessibilidade ou conveniência. Conforme diz Gil (2008, p.

94) nessa modalidade há uma seleção dos participantes a que tem acesso, e se admite que estes possam representar o universo de alguma forma.

A coordenação do curso de ciências contábeis disponibilizou um formulário que continha o nome dos professores, as disciplinas e a forma de como administrou as aulas desde o período 2019.2 a 2021.2. Foram excluídos do universo os períodos 2019.2 e 2020.1, para não causar duvidam ou viés, uma vez que naquele formulário a forma de ensino estava em branco. Sendo assim, foi identificado um universo de 31 professores que ministraram aula de forma remota no curso de ciências contábeis durante os períodos 2020.2 2021.1 e 2021.2. Vale ressaltar que esse professores faziam parte de outros departamentos, mas que ministravam aulas aos alunos de ciências contábeis.

Os docentes foram convidados através do de um link, que foi enviado via *WhatsApp* ou e-mail, a responder um questionário contendo 19 questões na plataforma virtual *Google forms*. Sendo 14 questões com base na escala Likert em três níveis de concordância, quatro acerca do perfil dos docentes e uma questão subjetiva sobre os aspectos positivos e negativos no ensino remoto.

Assim, a amostra por conveniência foi 19 participantes, o que corresponde a 61% do universo, constituindo assim o quantitativo analisado. A pesquisa foi respondida entre os dias 07 e 26 Abril de 2022.

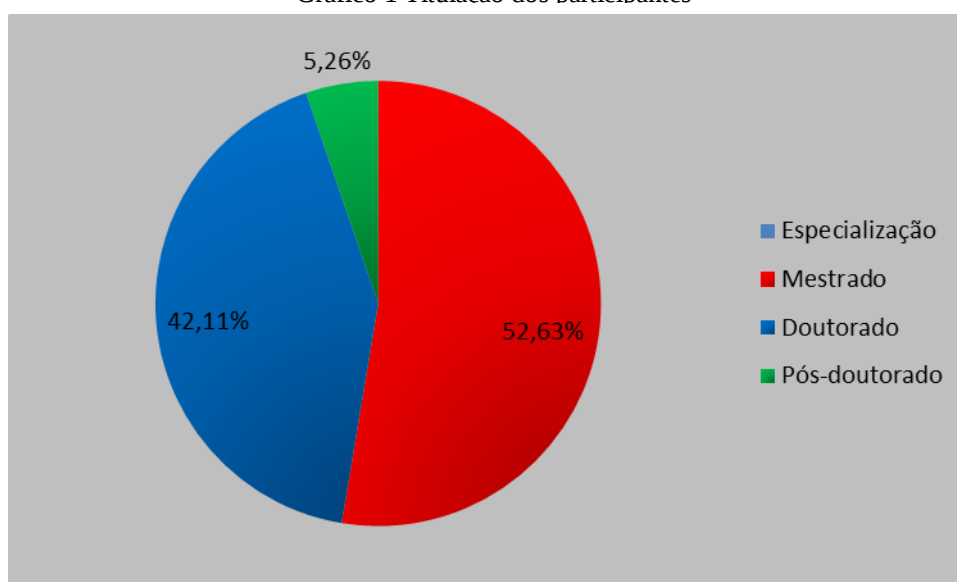
Após aplicação do questionário, os dados foram trabalhados utilizando-se conhecimentos em estatística descritiva básica em relação a frequência relativa, e, posteriormente analisados. Utilizou-se como ferramenta de suporte, o programa Excel, para a construção das figuras a fim de evidenciar os referidos resultados obtidos.

4 Apresentação e análise dos resultados

4.1 Perfil dos respondentes

A pesquisa obteve um total de 19 participantes, dos quais 52,63% eram do sexo feminino, e 47,37% do sexo masculinos. Em relação à idade, 26,31% estavam entre 33 e 39 anos, 52,63 % entre 40 e 49 anos e 21,05% entre 50 e 59 anos.

Grafico 1 Titulação dos participantes



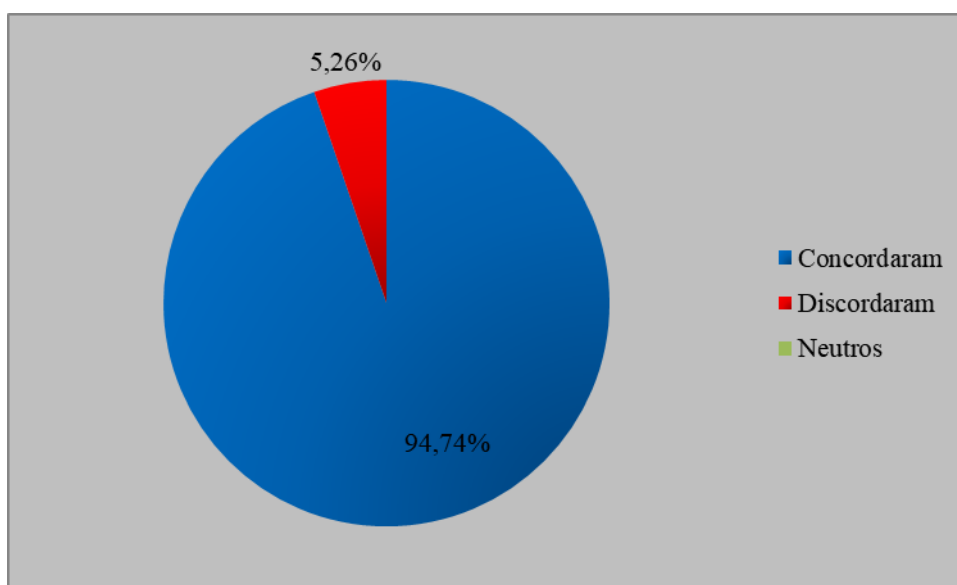
Fonte: pesquisa de campo, abril/2022.

No Gráfico 1, é evidenciada a titulação dos docentes respondentes que ministraram aula na modalidade ensino remoto temporário para o curso de Ciências Contábeis. Observa-se que a maioria dos docentes são mestres (52,63%) e doutores (42,11%) e apenas 5,26% possuem Pós-doutorado

4.2 O cenário pandêmico

Com o aumento do número de casos da covid-19, medidas emergenciais foram necessárias, o que provocou uma alteração nos costumes e na vida das pessoas, e, claro, também no contexto dos docentes com a chegada do “novo normal”. Dentro desse cenário, no Gráfico 2, verifica-se que 94,74% dos respondentes concordaram que tiveram suas rotinas familiares significativamente alterada

Gráfico 1 A pandemia alterou significativamente as ações de rotina

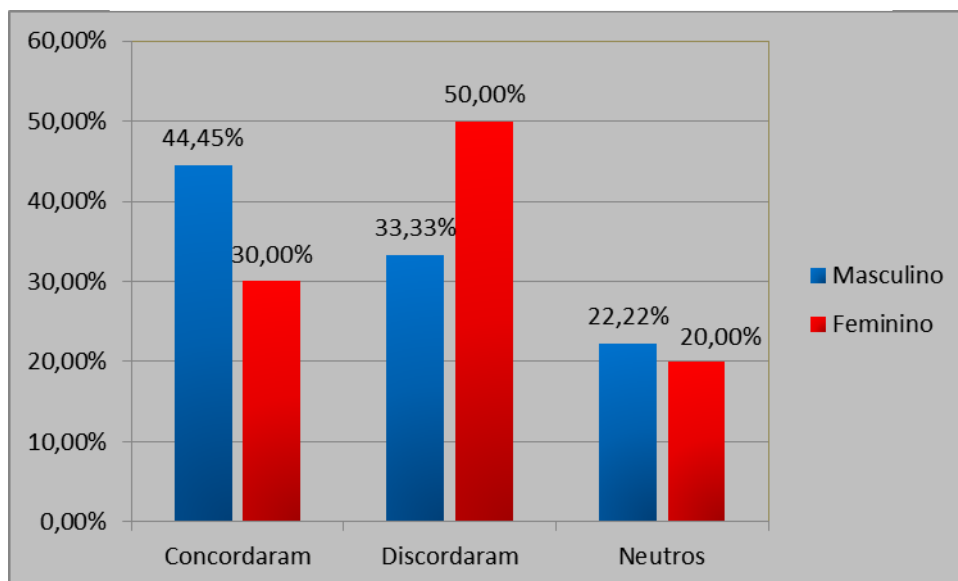


Fonte: pesquisa de campo, abril/2022.

Durante o isolamento social adotado na pandemia, os docentes precisaram trabalhar remotamente de suas casas. Em relação a esse período a pesquisa procurou verificar se foi possível separar as atividades profissionais das atividades cotidianas familiares, e entre o total de respondentes, 47,38% discordaram, enquanto 31,58% concordaram e 21,04% foram neutros.

Observa-se adiante, no Gráfico 3, que ao analisar essa questão acima sob a perspectiva do sexo (mulher/homem), verificou-se que as mulheres foram as que mais discordaram correspondendo a um total de 50%. Já em relação aos homens, apenas 33,33% discordaram dessa afirmativa.

Gráfico 2 Nível de concordância sobre a afirmação “Com o isolamento social foi possível separar atividades profissionais da vida?” – Correlacionado por sexo: masculino/feminino.



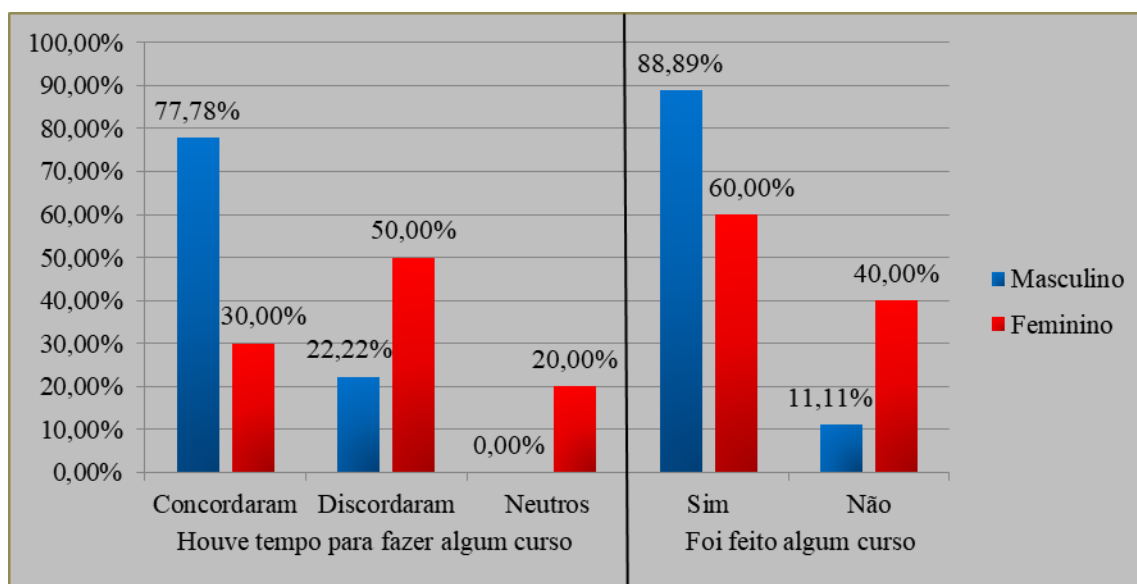
Fonte: pesquisa de campo, abril/2022.

Esses dados corroboram com o que diz Ramalho e Figueiredo (2013, p.2) ao afirmarem que “as mulheres têm dificuldade em separar a vida familiar da vida laboral, o que gera muitos conflitos internos e familiares, tendo ela, que se desdobrar para conciliar seus múltiplos papéis na sociedade”. Isso se agravou ainda mais no período pandêmico.

Buscando identificar se o isolamento social possibilitou maior tempo para se dedicar ao aprofundamento de estudos nas áreas de atuação dos docentes, foi colocado a seguinte afirmação: “durante a pandemia houve tempo para poder dedicar-se ao estudo na área de atuação ou em outra área de interesse”. Em relação à essa afirmativa, verificou-se que 77,78% dos homens respondentes concordaram e que 50% das respondentes mulheres discordaram.

Ainda nessa perspectiva, foi questionado o seguinte: “Durante a pandemia você pôde fazer alguma capacitação na sua área de atuação ou de interesse?” Percebeu-se que 88,89% dos respondentes homens e 60% dos respondentes mulheres afirmaram que sim. Embora tanto homens e mulheres tenham procurado se capacitar nesse período, verifica-se ainda a predominância masculina (Gráfico 4). Isso pode estar associado ao fato das “mulheres assumiram múltiplos papéis, por anos” conforme afirmou Ramalho e Figueiredo (2013, p.2) e no período pandêmico possa ter se agravado, levando-as a não ter tempo ou disposição a fazer algum curso e/ ou especialização.

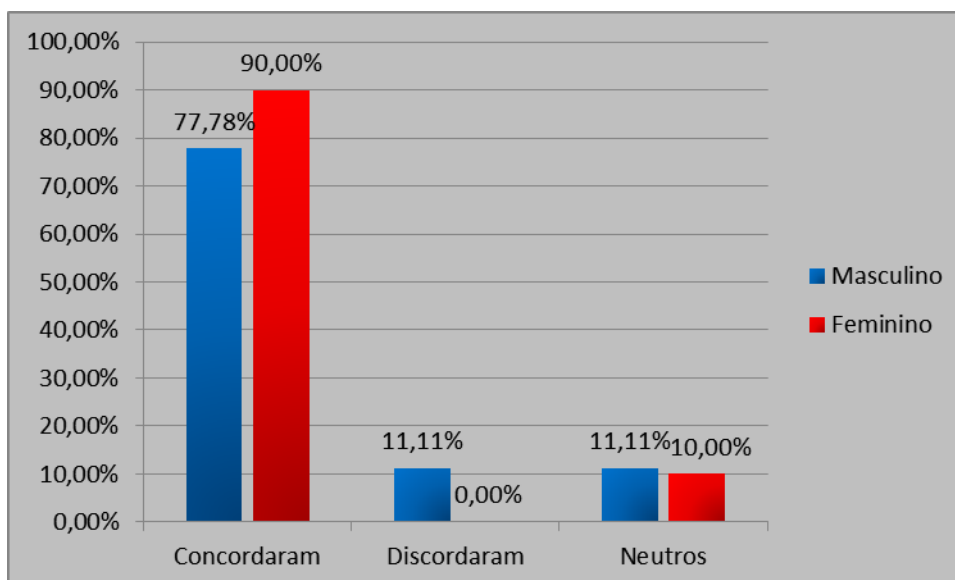
Gráfico 3 Nível de concordância sobre a afirmação “Com o isolamento social foi possível separar atividades profissionais da vida?” – Correlacionado por sexo: masculino/feminino.



Fonte: pesquisa de campo, abril/2022.

No que tange a esse “novo normal” inaugurado pela pandemia se constata que ele foi responsável por causar mudanças no contexto da vida profissional e pessoal. Nesse contexto, foi apresentada uma afirmativa especificando o seguinte: “a pandemia foi responsável por uma sobrecarga de atividades”. Observando os resultados, verifica-se no geral, 84,21% dos docentes concordaram com essa afirmativa. Desmembrando esses dados por sexo (homem/mulher), conforme o Gráfico 5, verifica-se que 90% das mulheres e 77,78% dos homens concordaram com essa colocação.

Gráfico 4 Nível de concordância se a pandemia foi responsável por uma sobrecarga de atividades - Correlacionado por sexo: masculino/feminino

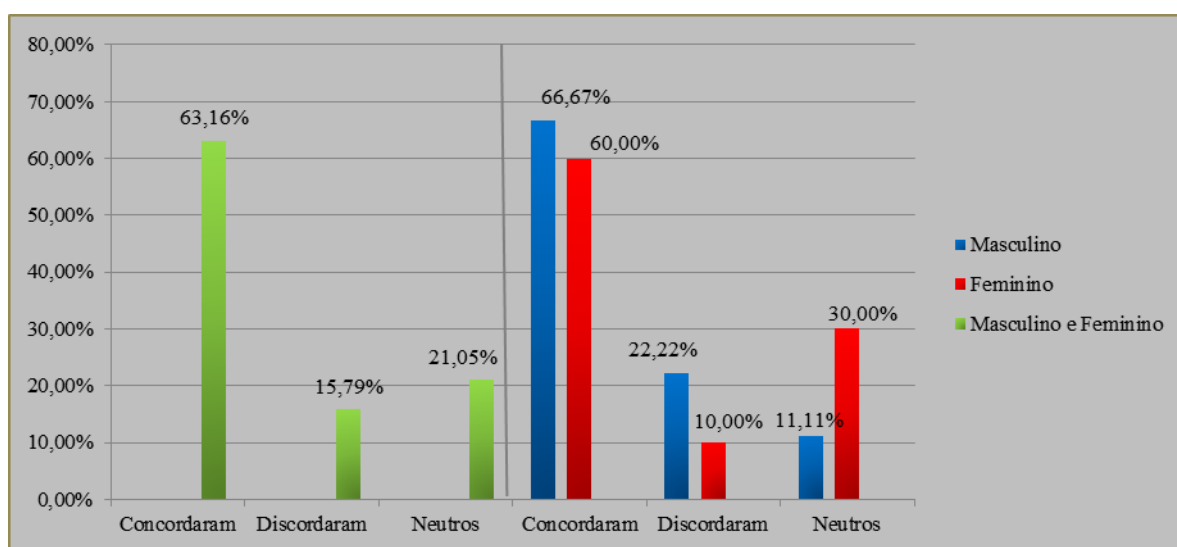


Fonte: pesquisa de campo, abril/2022.

De acordo com Pereira *et al* (2020), a Covid-19 e o isolamento social imposto por causa dele, trouxeram impactos significativos relacionados aos aspectos psicológicos para os indivíduos de modo geral e em especial para os docentes, que se viram obrigados a ter que rever seus métodos de ensino e a se adaptar às novas tecnologias a fim de atender as demandas do ensino remoto, sem ter tempo hábil para se qualificar e se preparar para essa nova realidade imposta pela pandemia.

Nesse sentido, foi colocada a seguinte afirmação para os respondentes: “O período pandêmico acarretou problemas para saúde emocional e psíquica, levando a quadros de esgotamento, e/ou ansiedade, e/ou estresse”. De modo geral, verificou-se que 63,16% dos respondentes concordaram com esta afirmação, 15,79% discordaram, e 21,05% foram neutros. Quando essa informação foi separada por sexo (masculino/feminino) verifica-se que há pouca alteração, ou seja, 66,67% e 60,00% respectivamente de homens e mulheres concordaram.

Figura 5 Nível de concordância em relação a afirmação "O período pandêmico acarretou problemas para saúde emocional e psíquica, levando a quadros de esgotamento, e/ou ansiedade, e/ou estresse" - De maneira geral e correlacionado por sexo: masculino/feminino.

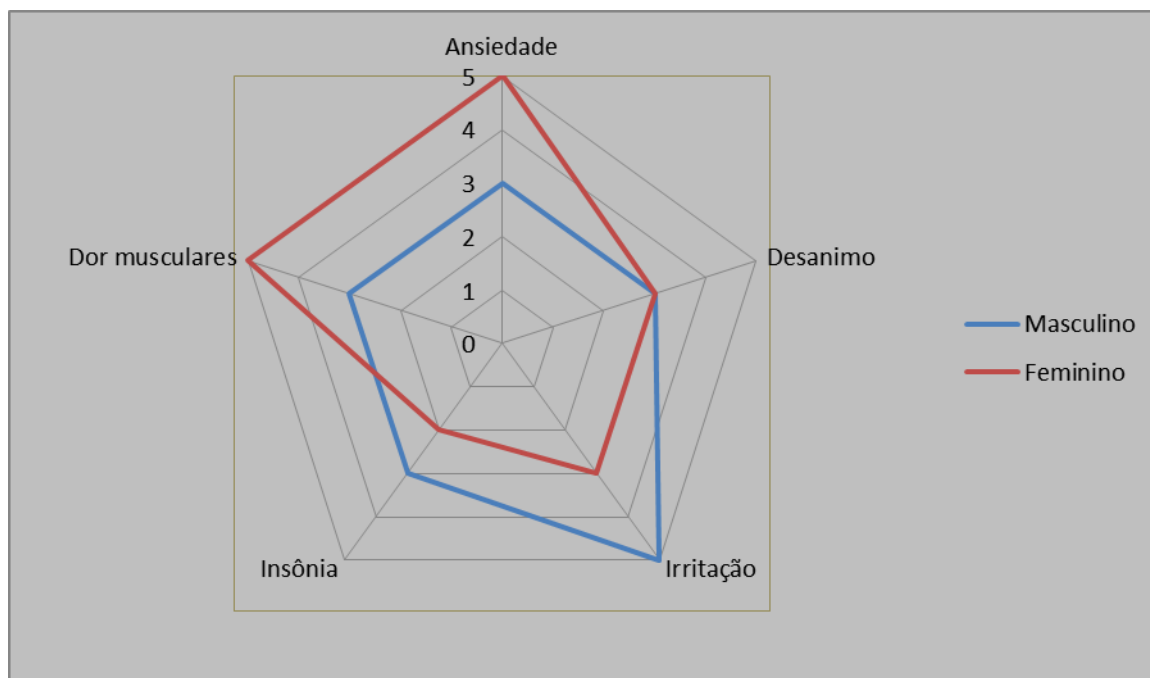


Fonte: pesquisa de campo, abril/2022.

Todo esse cenário de alterações comportamentais contribuiu para o surgimento ou intensificação de sintomas de estresse. De acordo com Faria e Gallo-Pena (2009, p.148, apud Araújo *et al* (2020, p.866), “quando carrega sua carga negativa, dá origem a consequências como cansaço, irritabilidade, falta de concentração, depressão, queda de resistência imunológica, entre outros fatores” mas também esse estresse pode estar relacionado de forma positiva quando está ligado ao aumento da criatividade e produtividade, todavia como frisa a autora

Nessa perspectiva, os docentes foram questionados quais dos sintomas entre ansiedade, dores musculares, desânimo, irritabilidade, insônia e esquecimento eles tiveram durante o período de isolamento social em decorrência do período pandêmico. Nessa questão eles puderam marcar mais de uma alternativa. Na Figura 1, foram apontados os cinco sintomas com mais respostas e nota-se que entre os homens o sintoma mais aparente é a irritabilidade, para as mulheres, no entanto, a ansiedade e dores musculares são as mais predominantes.

Figura 1 No período pandêmico quais desses sintomas você foi acometido? - Correlacionado por sexo: masculino/feminino.



Fonte: pesquisa de campo, abril/2022.

É possível notar que para os participantes da pesquisa, o período pandêmico provocou impactos significativos em suas vidas pessoais, principalmente impactos negativos. No que corresponde à vida profissional, destaca-se que a mudança contingencial do ensino presencial para o remoto foi cercada de tensões advindas de todas as partes, desde a necessidade de se reinventar, como também na reavaliação dos vínculos com os principais agentes que compõe o sistema educacional (ARAUJO *et al*, 2020).

4.3 O ensino remoto

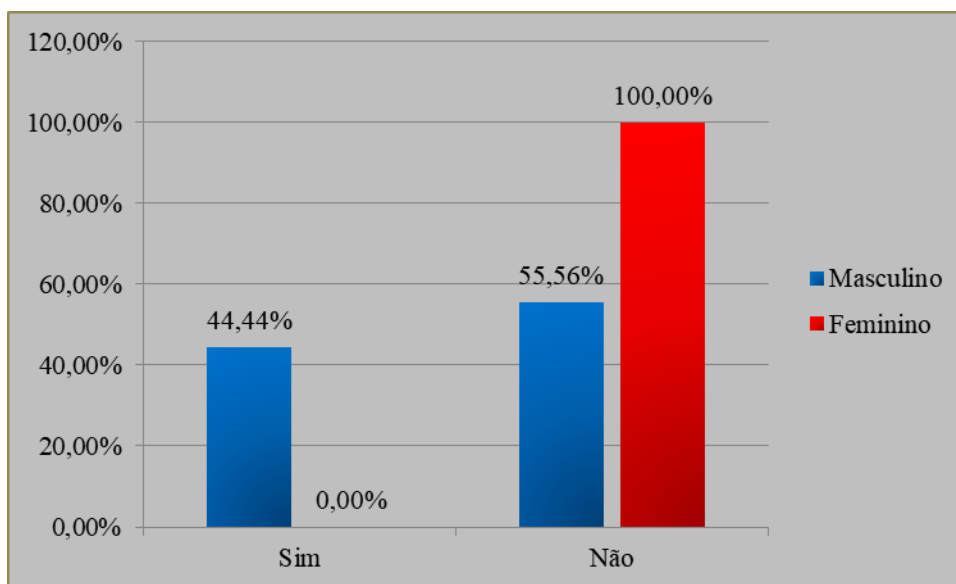
No atual cenário do mundo globalizado, para poder ministrar aulas remotas, o uso das ferramentas tecnológicas digitais se tornou essencial, uma vez que a distância física já não é uma barreira intransponível para a educação. O grande desafio que se observou nesse período de ensino remoto temporário em decorrência da pandemia, foi que nem todos os docentes dominavam as ferramentas digitais e pedagógicas adequadas para essa modalidade de ensino. Nesse sentido, Almeida *et al* (2020) afirmou que foi necessário que os docentes estivessem abertos para o novo, buscando novas estratégias.

Quanto ao uso das ferramentas digitais no ensino remoto, 52,63% do total dos docentes respondentes concordaram que por utilizar esses meios tecnológicos, a interação entre professor/aluno tornou-se mais fácil, ao passo que 36,84% ficaram neutros e 10,53% discordaram.

O curso de ciências contábeis no Campus IV sempre foi ofertado na modalidade presencial, dessa forma, muitos docentes não precisavam se preocupar em ministrar aulas fora de uma sala de aula. Quando foi questionado aos docentes se eles já haviam ensinado na modalidade à distância ou remota, verificou-se que 78,95% desses docentes ainda não haviam

tido experiência com o ensino à distância e apenas 21,05% responderam que sim. Ao desmembrar as respostas de acordo com o sexo (masculino/feminino) conforme pode ser observado no Gráfico 7, verifica-se que 44,44% dos homens já haviam atuado nessa modalidade de ensino, enquanto 100% das mulheres não haviam atuado.

Gráfico 7 Você já havia ensinado na modalidade de ensino à distância ou remoto antes da pandemia?" – Correlacionado por sexo:



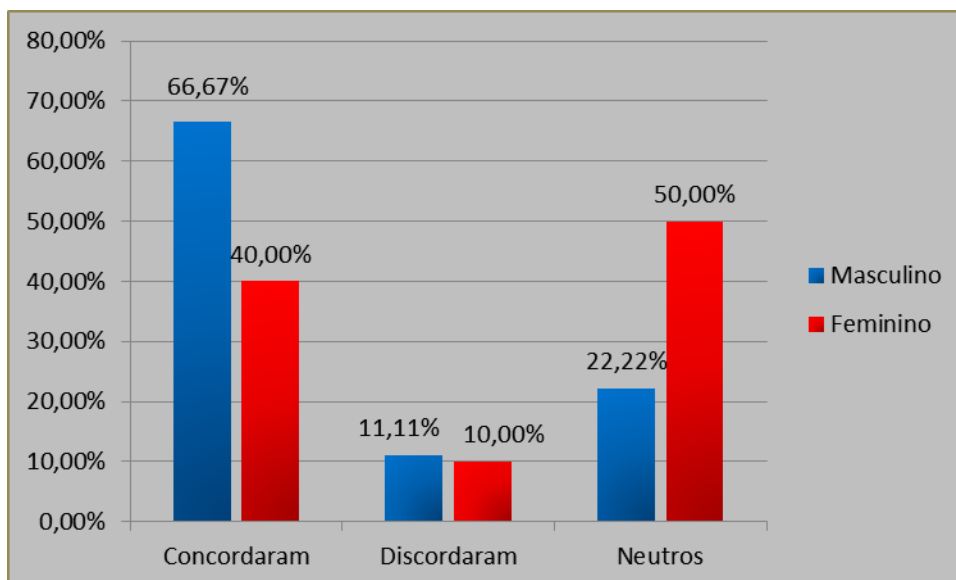
Fonte: pesquisa de campo, abril/2022.

Considerando que o ensino remoto foi uma novidade de modo geral para os docentes, foi questionado se os docentes respondentes haviam feito alguma capacitação voltada para o uso das tecnologias vinculadas ao ensino remoto, e verificou-se que 63,15% do total dos docentes respondeu que sim, enquanto 36,85% responderam que não. No método de ensino presencial existem métodos e estratégias de ensino próprios, da mesma forma o ensino remoto traz em si características específicas que o profissional docente precisa estar atento.

Quanto aos aspectos metodológicos foi colocada a seguinte afirmação: “Todas as metodologias e estratégias de ensino podem ser aplicadas ao ensino remoto”, o resultado dessa afirmativa apontou que 21,05% dos participantes concordaram, 36,84% ficaram neutros, e 42,11% discordaram.

Foi também abordado a eficiência do ensino remoto e a sua finalidade, onde foi elencado a seguinte afirmação: “O ensino remoto foi eficiente e atendeu a finalidade pelo qual foi utilizado”. O resultado geral apontou que 52,63 concordaram, e correlacionando ao sexo percebeu-se que 66,67% dos homens e 40,00% das mulheres concordaram com esta afirmação, 11,11% dos homens e 10,00% das mulheres discordaram, e, 22,22% dos homens e 50,00% das mulheres se mantiveram neutros, conforme pode ser observado no Gráfico 8.

Gráfico 8 Nível de concordância para a afirmação " ensino remoto foi eficiente e atendeu a finalidade pelo qual foi utilizado" -



Fonte: pesquisa de campo, abril/2022.

4.5 Aspectos positivos e negativos do ensino remoto na perspectiva dos docentes

Buscando obter a percepção geral dos docentes em relação ao ensino remoto temporário no período pandêmico, foi colocada uma questão aberta para que os docentes pudessem se posicionar em relação aos aspectos positivos e negativos relacionado ao ensino remoto no contexto vivenciado. Assim, foram selecionadas algumas respostas que estão evidenciadas no Quadro 1.

QUADRO 1 AVALIAÇÃO DOS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ENSINO REMOTO PELOS DOCENTES		
	Pontos positivos	Pontos negativos
Professor 1	"Introdução de novas metodologias de ensino."	"Dificuldade de acompanhamento da motivação individual do aluno em relação à disciplina."
Professor 2	"... a pandemia encurtou distância e acesso à conteúdos antes distantes"	"... sobrecarga, demanda maior de reuniões, encontros, lives e outros. Acarretou um abismo com aqueles que não dispõem de recursos ou mesmo sua região não tem bom acesso de internet ou limitados recursos para tecnologia."
Professor 3	"...a possibilidades de promover eventos com a presença de professores de outros estados"	"... baixa interação aluno-professor"
Professor 4	"... foi possível experimentar e deixar a estrutura preparada para a modalidade remota, caso seja necessário retomar."	"... apresentou limitação quanto as estratégias de ensino-aprendizagem. Ademais, não houve apoio institucional para estruturação dos ambientes residenciais às atividades remotas,

		ficando os investimentos nessa estruturação por conta dos servidores e docentes, até onde tenho conhecimento.”
Professora 1	“... maior utilização dos meios tecnológicos para a ministração e elaboração das aulas.”	“... falta de interação dos alunos nas aulas síncronas”
Professora 2	“... possibilidade de usar ferramentas tecnológicas durante a aula”	“... desmotivação, pois, a gente pode fazer o que for e ainda assim o aluno não irá gostar do ensino remoto.”
Professora 3	“... foi aprender novas metodologias de ensino e ter mais tempo para preparo das atividades”	“... a interação com os docentes que diminuiu, visto que nem todos ligam as câmeras ou realmente participam das aulas”
Professora 4	“Encontrar exercícios que mais se enquadra no curso.”	“Muito cansativo para docente e alunos pois períodos longos e sem possibilidade de engajamento dos alunos.”

Fonte: pesquisa de campo, abril/2022.

Entre os pontos positivos, muitos professores descreveram o uso das ferramentas tecnológicas, dado a oportunidade de seu utilizar e testar novas metodologias no universo digital, possibilitando também a oportunidade de trazer conteúdos sob uma nova forma. Em contrapartida, nos pontos negativos, foi elencado a falta de engajamento dos alunos nos momentos síncronos, o que facilmente acarretou desânimo dos docentes.

5 Considerações finais

O surgimento da Covid-19 surpreendeu o mundo por causa da sua alta transmissibilidade e taxa de mortalidade. Por causa disso, diversos países, inclusive o Brasil, implantou restrições de mobilidade e algumas atividades à população. Essa mudança ocorreu de forma abrupta, interferindo na rotina de toda população, e em todos os níveis da sociedade, afetando, inclusive, a classe docente em todos os seus níveis.

A educação foi considerada uma atividade de serviço não essencial, sendo assim, não poderia haver a ministração de aulas presenciais. Frente a esse cenário, o ensino remoto foi adotado como trato paliativo para que as aulas não fossem interrompidas. Em contrapartida, devido a rapidez no processo de implantação, não houve um tempo adequado para o planejamento e preparo de novas metodologias e adaptações de conteúdo.

No que se refere aos docentes do curso de ciências contábeis que fizeram parte dessa pesquisa e que ministraram disciplinas na modalidade ensino remoto temporário, verificou-se que 78,95% desses docentes nunca haviam ministrado aulas nesse formato.

Todo esse contexto é muito propício para que a saúde física, emocional e mental dos docentes durante a pandemia fosse prejudicada, e foi o que se percebeu entre os participantes, uma vez que, 63,16% foram acometidos de alguma enfermidade. Isso pode estar associado, entre outros motivos, pela sobrecarga de atividade, considerando que 84,21% dos docentes responderam que se sentiram sobrecarregados, e entre as mulheres esse número foi ainda mais alto, correspondendo a 90% das respondentes.

Apesar disso, se constatou que a maioria dos docentes respondentes (52,63%) concordaram que o ensino remoto foi eficiente e atendeu a finalidade pelo qual foi adotado. E, considerando em identificar a percepção dos docentes em relação ao ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, no que se refere ao seu cotidiano, ao processo de ensino aprendizagem e à sua saúde física e mental, verificou-se que estes, embora tenham

apresentado problemas e impactos diretos no cotidiano desses docentes, também foi possível verificar alguns pontos positivos, como a possibilidade de testar e utilizar diversas ferramentas digitais no processo do ensino/aprendizagem e buscar novos conhecimentos metodológicos com o intuito de atender ao novo cenário que foi posto. Voltando-se para os aspectos negativos, pôde-se apontar falta de preparação e de planejamento inicial, no momento de implantação do ensino remoto, e a desmotivação causada pela falta de engajamento dos alunos no momento das aulas.

Nesse contexto, acredita-se que este trabalho esteja contribuindo com o debate acerca do ensino remoto imposto pelo período pandêmico provocado pelo Covid-19, e possa despertar o interesse de novas pesquisas que poderão aprofundar as discussões abordadas neste trabalho, sobre outras perspectivas.

Referências

ALMEIDA, E. G. *et al.* Ensino Remoto E Tecnologia: Uma Nova Postura. Congresso Nacional de Educação, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID4391_02092020001229.pdf. Acesso em 20 de maio de 2022

ALVES, E. B.; HOBMEIR, E. C.; SCHNEIDER, E. I.; ROLON, V. E. K. Uma Proposta de Implementação do Blended Learning para a Educação a Distância em Cursos Superiores. Revista Eletrônica Científica do CRA-PR, v. 5, n. 2, p. 0-0, 2018.

ARAÚJO, R. M; AMATO, C. A. H; MARTINS, V. F; COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE, v.28 – 2020 p. 864-891. Disponível em <http://ojs.sector3.com.br/index.php/rbie/article/view/v28p864/0>. Acesso em 20 de maio de 2022.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Revista EmRede, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BARROS, L. C. M. de .; PORTELLA, M. B. .; BRITO, D. M. da S. .; GORAYEB , A. L. dos S. .; ANDRADE, M. C. de . Teachers’ perception of remote teaching in medicine during the pandemic by COVID-19. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e52411125205, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25205. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25205>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, sessão 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 dez. 2021.

BRITTO, L. C.; MINCIOTTI, S. A.; CRISPIM, S. F.; ZANELLA, W. Motivos da Escolha da Educação a Distância: o Aluno como Consumidor. Revista de Administração IMED, v. 6, n. 2, p. 206-220, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/ Antônio Carlos Gil. – 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUSSO H. L. *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Educ. Soc., Campinas, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?lang=pt#>. Acesso em: 14 de abril de 2022

HODGES, C. *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. Educause Review, Washington, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 09 nov. 2021

JUNIOR, Veríssimo B. S.; MONTEIRO, Jean Carlos S. Educação e Covid-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. Revista Ebcabtar – Educação, cultura e Sociedade, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-15, Jan./dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em 22 maio de 2022.

KAPLAN, A. M.; HEANLEIN, M. Higher education and the digital revolution: About MOOCs, SPOCs, social media, and the cookie monster. Business Horizons, Indiana, v. 59, n. 4, p. 441-450, July–Aug. 2016.

Organização Mundial da Saúde. (2020, 11 de Março). Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS na coletiva de imprensa sobre COVID-19 - 11 de março de 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em 14 de abril de 2022.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. Boletim de conjuntura (BOCA) ano II, vol.3, n. 9, Boa Vista, 2020. Disponível em <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74/77>. Acesso em 18 de maio de 2022

RAMALHO, A. A.; FIGUEIREDO, Izabela Delfino. MULHERES MULTIFUNCIONAIS: MERCADO DE TRABALHO E DILEMAS FAMILIARES. FOCO: Revista de administração da Faculdade de Novo Milênio, Vol.6. nº 1, Novembro de 2013

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020.

TORREY; MOORE, Stephanie; BOND, Aaron; LOCKEE, Barb. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de Emergência. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia. v. 2, 2020.

UNESCO International Institute for Higher Education in Latin America and the Caribbean. COVID-19 e educação superior: dos efeitos imediatos ao dia seguinte; análises de impactos, respostas políticas e recomendações. (2020) Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374886>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Origin of SARS-CoV-2 26 March 2020. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332197/WHO-2019-nCoV-FAQ-Virus_origin-2020.1-eng.pdf. Acesso em 16 maio de 2022

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.